

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

A PERSPECTIVA FUTURA DOS ALUNOS NA RETA FINAL DO ENSINO MÉDIO: ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO EM UM COLÉGIO ESTADUAL DE FRANCISCO BELTRÃO, PR

Hernani Flávio¹

Resumo: Este trabalho busca relatar experiências desenvolvidas no subprojeto PIBID de Geografia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, em Francisco Beltrão. O intuito da atividade desenvolvida com os alunos do Ensino Médio de um dos colégios parceiros do nosso subprojeto era verificar a visão dos mesmos sobre as perspectivas de futuro que possuíam principalmente relacionados à continuidade dos estudos e a inserção no mundo do trabalho. Para isso, aplicamos questionário, tabulamos os dados e com base neles construímos um ciclo de palestras com o intuito de apresentar algumas informações aos alunos sobre as possibilidades que os mesmos têm após o término do Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino Médio, Perspectivas Futuras, Oportunidades de trabalho, Primeiro Emprego.

Introdução

O jovem no contexto contemporâneo encontra vários desafios. Um deles é o primeiro emprego. Segundo CORROCHANO e FERREIRA (2008), as empresas exigem de seus funcionários que tenham experiência. Dessa forma, deixando os jovens numa situação muito mais difícil, pois a maioria deles não tem experiência em nenhum trabalho e ao mesmo tempo têm necessidades financeiras.

Além disso, como aponta pesquisa desenvolvida pela UNICEF (2011), a sociedade trata o jovem como um problema, como se o mesmo fosse o culpado do negativo desenvolvimento social, mas a sociedade não enxerga os desafios que os jovens enfrentam nessa etapa da vida. Ainda segundo a pesquisa da UNICEF, tais desafios afetam de forma diferente jovens de estratos sociais díspares.

De forma geral, os jovens oriundos das famílias mais pobres são os mais afetados. Muitas vezes eles se sujeitam a trabalhos que não os valorizam, pois precisam trabalhar por conta de sua precária condição financeira. Em famílias com melhores condições os jovens estudam mais tempo, pois ingressam no ensino de graduação ou no ensino técnico. Essa parcela de jovens tem tendência a uma vida financeiramente melhor, pois irão para o mercado de trabalho mais qualificado.

Outra questão que afeta os jovens é a falta de possibilidades para a continuidade dos estudos após o Ensino Médio. Segundo Kuenzer (2000) e Corti e Souza (2009) essa

¹ PIBIDIANO do Subprojeto de Geografia, UNIOESTE, Francisco Beltrão.

dificuldade de ingresso no mercado de trabalho também está relacionada com a forma como o Ensino Médio está organizado, distante de possibilitar o protagonismo juvenil e reconhecer o papel de sujeito político do jovem no mundo contemporâneo.

Ponto positivo a destacar é que, na última década, houve um aumento das oportunidades de continuidade dos estudos para os jovens que terminam o Ensino Médio, seja no Ensino Superior, seja na Educação Profissional e Tecnológica. No entanto, tais vagas ainda não foram universalizadas. Além disso, em muitos casos a ampliação das vagas no Ensino Superior não vem acompanhada da divulgação das informações, sendo que a escola pública tem um importante papel a desempenhar para que estes jovens tenham acesso às informações e possam construir perspectivas em relação a continuidades do estudos após o Ensino Médio.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Para compreendermos a visão dos alunos sobre a perspectiva de futuro dos mesmos, aplicamos um questionário para três turmas de ensino médio de um colégio estadual de Francisco Beltrão. Foram entrevistados 53 alunos do 3º ano do Ensino Médio.

331

O primeiro gráfico diz respeito aos cursos superiores pretendidos pelos mesmos:

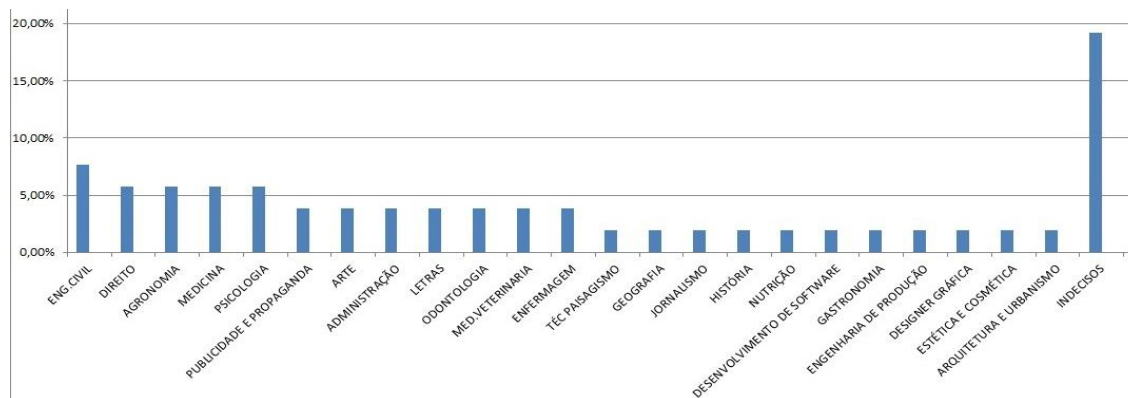


Gráfico 1: relação dos cursos pretendidos pelos alunos

Fonte: elaborado a partir dos questionários feito com os alunos, setembro de 2013.

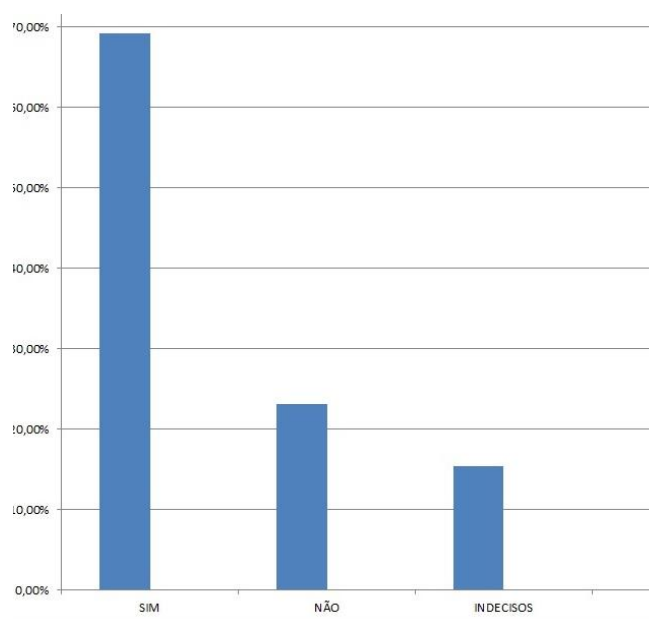
É possível perceber que existe uma grande variedade de opções de curso. Os cursos mais citados são aqueles que, tradicionalmente, são os mais concorridos no vestibular (medicina, direito, engenharias). Há que se destacar que são poucos os alunos

que demonstram vontade em fazer licenciatura, o que vai ao encontro de outras pesquisas que mostram o desinteresse dos jovens pela carreira docente.

No entanto, o que se destaca é o número de indecisos. A maior parte dos alunos ainda não sabe qual curso fazer. Podemos gerar a hipótese de que os jovens entrevistados não estão informados das políticas de ingresso para a universidade (PROUNI, FIES E SISU) e que talvez esta não seja uma questão muito discutida na escola. Em conversas informais com os alunos, pudemos confirmar esta hipótese: um grupo de alunos nos informou que são poucas as vezes que existem discussões sobre a continuidade e possibilidade de estudo após o Ensino Médio e que por isso, uma parte considerável dos alunos, encontra-se bastante desmotivada em continuar a estudar.

Perguntamos aos alunos também se eles pretendem continuar morando na cidade de Francisco Beltrão:

Gráfico 2: alunos da turma que pretendem continuar morando na cidade



332

Fonte: elaborado a partir dos questionários feito com os alunos, setembro de 2013.

Pelo gráfico é possível perceber que a maioria dos alunos pretendem continuar morando em Francisco Beltrão. Tal fato pode ser explicado pois está havendo certa expansão das universidades federais no Brasil atualmente. No sudoeste do Paraná, temos sete campus de universidades públicas e gratuitas abrindo assim espaço para o

jovem com renda baixa poder avançar na graduação e continuar vivendo em sua cidade natal, próximo dos seus familiares.

A partir dos dados coletados, construímos um material informativo e retornamos à escola para realizarmos uma palestra, apresentando aos alunos informações sobre as possibilidades de continuação dos estudos após o Ensino Médio. Na palestra, falamos sobre o ENEM, o SISU, o PROUNI, o FIES, bem como sobre as principais universidades públicas existentes no Sudoeste do Paraná e os cursos oferecidos. Os alunos se mostraram muito interessados e afirmaram a importância deste tipo de atividade para sua formação.

Considerações Finais

Podemos dizer que uma parte dos alunos do ensino médio entram e saem da escola sem saber o que querem como profissão, o que pode revelar que a escola tem que problematizar melhor esta questão com os alunos. O que mais me preocupa é que muitos destes alunos vão ter que se sujeitar a trabalhos extremamente precários devido à necessidade financeira.

Ao mesmo tempo, existe uma parcela grande de alunos que já sabem o curso que querem fazer ao terminar o Ensino Médio. Podemos dizer que isso ocorre pelo fato de que hoje o acesso ao Ensino Superior ser muito mais fácil do que em tempos passados, pois houve uma expansão das instituições de graduação e de programas do governo que auxiliam o jovem que pretende entrar para a universidade.

Outra parte dos estudantes escolheram alguns cursos como (Direito, Medicina, Eng.Civil), pois já se decidiram, grande parte deles não escolhem esses cursos por que querem seguir essas profissões, mas por outros dois motivos: pelo salário ser elevado e por ter um trabalho de marketing afirmando que são cursos qualificados e bem conceituados.

Os dados mostram também que são poucos os alunos que pretendem ingressar na licenciatura. Podemos dizer que há uma pressão familiar para que esses alunos venham a ingressar em cursos mais bem conceituados, como direito, medicina entre outros.

Sendo assim, é importante que a escola possibilite aos jovens, mais cedo e com maior frequência, momentos de contato com as informações sobre as possibilidades que

existem para a continuidade de estudos na região. Com isso, tais jovens poderão projetar um futuro com maior oportunidades, valorizando sua formação atual na escola.

REFERENCIAS

CORROCHANO, Maria Carla; FERREIRA, Maria Inês Caetano; FREITAS, Maria Virgínia; SOUZA, Raquel. **Jovens e Trabalho no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa , 2008.

CORTI, Ana Paula ; SOUZA, Raquel .**Que Ensino Médio Queremos**.São Paulo: Ação Educativa , 2009.

KUENZER, Acacia Zeneida. “O Ensino Médio agora é para a vida: Entre o pretendido, o dito e o feito”. IN: **Educação e Sociedade**. ano XXI nº 70, Abril/2000.

UNICEF . **Adolescência uma fase de Oportunidades**. Brasília-DF: 2011.